

4 — Além da Matriz, há em Alcains os seguintes templos:

92

— **Capela de Nossa Senhora do Rosário de Fátima** (no Seminário). É mais igreja do que capela. Em estilo românico de transição, não é coeva da construção do edifício do Seminário. Este teve a bênção e o lançamento da Primeira Pedra em 18 de Abril de 1927. Tendo sido inaugurada em 13 de Outubro de 1929, enquanto que a capela teve a bênção e a colocação da Primeira Pedra no dia 19 de Junho de 1937 e foi solenemente inaugurada no dia 2 de Fevereiro de 1939, pelo Sr. D. Domingos Maria Frutuoso, bispo da Diocese.

Como já se referiu, a capela é em estilo românico de transição, admirando-se nela a portada, o janelão, as janelas geminadas a rosácea monolítica e o altar, tudo esculpido no belo granito da região, por artistas de Alcains e sob a orientação do mestre de obras, Sr. Joaquim Teixeira, tendo a planta sido feita obsequiosamente pelo Sr. Dr. José de Oliviera Xavier, que também foi o supervisor da construção.

A capela foi construída no topo noroeste do primitivo edifício e contígua ao mesmo, com passagem interior, devendo-se a edificação à generosidade dos bemfeitores e amigos do Seminário, especialmente de Mons. Sebastião de Oliveira Xavier que contribuiu com 46 contos.

É um amplo e artístico Santuário Mariano, devendo-se à iniciativa e esforço de Mons. João José Alvares de Moura, então Reitor do Seminário. Foi ele a sua alma.

Aqui se vê uma bela escultura de *Nossa Senhora do Rosário de Fátima*, da autoria do artista José Ferreira Thedim, venerando-se também na capelinha do dia-a-dia (49) uma imagem de *Nossa Senhora da Conceição* e, no desvão da escadaria antiga que leva ao 1.º andar, uma bela imagem de *Nossa Senhora do Rosário*. No corredor da primitiva, entrada do edifício há ainda um nicho de *Nossa Senhora de Fátima*.

Em 1952 foi colocado um lambrim de azulejos no corpo da capela e

94

nas três paredes da capela-mor, sendo estes últimos alusivos às aparições de Fátima, portanto marianos. Mais tarde, após o Concílio Vaticano II, em 1971, os ditos azulejos da capela-mor desapareceram por motivo do "agornamento" conciliar, mas a Mãe de Deus é aqui muito amada tanto pelos professores como pelos alunos, rezando-lhe todos os dias: de manhã a consagração, de tarde o Terço do Rosário e à noite a Salve-Rainha. Pratica-se também o culto dos Cinco Primeiros Sábados recomendados por Nossa Senhora e celebram-se com filial devoção as suas festas (50).

95

Em: INFANTE, António Francisco, culto marial na diocese de Portalegre e Castelo Branco, 23 Out. 1985, ps. 92, 94, 95